

EIXO: PROPOSIÇÃO

OFICINAS TRANSDISCIPLINARES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
DA UFSM – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giane de Campos Grigoletti

Doutor em Engenharia Civil pela UFRGS, Professor Adjunto do DAU/UFSM, Prédio 30, sala 215  
Campus Universitário, Santa Maria, RS, CEP 97105990

endereço eletrônico: [grigoletti@smail.ufsm.br](mailto:grigoletti@smail.ufsm.br)

Lucienne Rossi Lopes Limberger

Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFRGS, Professor Assistente do DAU/UFSM,  
Prédio 30, sala 215 Campus Universitário, Santa Maria, RS, CEP 97105990

endereço eletrônico: [lulimberger@gmail.com](mailto:lulimberger@gmail.com)

Edson Luis Bortoluzzi da Silva

Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFRGS, Coordenador do CAU/UFSM, Prédio 30,  
sala 215 Campus Universitário, Santa Maria, RS, CEP 97105990

endereço eletrônico: [edsonlbsilva@gmail.com](mailto:edsonlbsilva@gmail.com)

## RESUMO

O ambiente didático deve proporcionar condições não somente de conhecer, mas de apreender esse conhecimento, fazendo com que este se incorpore ao indivíduo como um hábito mais do que como uma etapa a ser vencida e encerrada em cada semestre, como salienta Campomori (2004). Ações integrativas dos saberes em atividades paralelas às disciplinas colaboram de forma significativa para o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação profissional (ANASTASIOU, 2003). Buscando atividades que levem a apreensão do conhecimento adquirido em diversas disciplinas, o novo currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM, implantado a partir do primeiro semestre de 2006, prevê atividades transdisciplinares anuais. Entre tais atividades está a Oficina Transdisciplinar que congrega acadêmicos de todos os semestres letivos na solução de um problema a eles apresentado e proporcionam convivência, interação e integração entre alunos, professores e especialistas convidados. Em suas três edições, a Oficina Transdisciplinar teve como temas o lançamento de idéias para o Centro de Convenções a UFSM (2006), para o resgate da memória coletiva do centro da cidade de Santa Maria (2007) e para o desenvolvimento físico-territorial do Campus da UFSM (2008). Os temas foram escolhidos a partir de demandas reais assumidas pelo curso ou vinculadas ao momento cultural vivenciado pela cidade. O artigo apresenta a estrutura das três oficinas e os resultados didático-pedagógicos alcançados. Através dos resultados atingidos consolida-se a importância deste tipo de atividade didática no fortalecimento dos saberes adquiridos nas disciplinas convencionais, a interação entre acadêmicos e professores de outras áreas de conhecimento e a construção e socialização do conhecimento entre acadêmicos de estágios distintos do curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de arquitetura, transdisciplinaridade, proposição

**ABSTRACT**

The learning environment must supply conditions to know, but the students do not only comprehend this knowledge, they must incorporate it as a permanent conscious action, not only as a stage that should be achieved and closed every semester. Integrated actions such as parallel activities with disciplines are an important collaborative form of development of basic abilities for the professional formation (ANASTASIOU, 2003). Starting from 2006, the new curriculum of Architecture Course of UFSM foresees annual transdisciplinary activities that take the apprehension of knowledge acquired through the conventional disciplines. Between those there is a Transdisciplinary Workshop that congregates academics of different semesters. The academics must solve a presented problem. The workshops provide closeness and integration between students, professors and invited experts. Three editions of Transdisciplinary Workshop had been carried. The subjects were guidelines for UFSM Convention Center (2006), Santa Maria downtown revitalization (2007) and guidelines for UFSM campus urban planning (2008). The subjects had been chosen from real demands assumed by the course or according to the cultural and social context of the city. The article presents the organization and teaching and learning results of the three workshops carried until now. The results point to the importance of integrated and transdisciplinary activities since they reinforce the acquired knowledge and consolidate conventional disciplines. Additionally the activities promote the interaction between academics and professors of other areas of knowledge. They also promote the construction and the socialization of the knowledge between academics of distinct semesters.

**KEYWORDS:** architectural teaching, transdisciplinary, proposal

## RESUMEN

El ambiente didáctico debe proporcionar condiciones no solamente de conocer, pero de aprehender ese conocimiento, haciendo con que éste se incorpore al individuo como un hábito más de lo que como una etapa a ser vencida y encerrada en cada semestre, como destaca Campomori (2004). Acciones integrativas de los saberes en actividades paralelas a las disciplinas colaboran de forma significativa para el desarrollo de competencias fundamentales para la formación profesional (ANASTASIOU, 2003). Buscando actividades que lleven a aprehensión del conocimiento adquirido en diversa disciplinas, el nuevo currículo del Curso de Arquitectura y Urbanismo de la UFSM, implantado desde el primer semestre de 2006, prevé actividades transdisciplinares anuales. Entre tales actividades está la Oficina Transdisciplinar que congrega académicos de todos los semestres lectivos en la solución de un problema a ellos presentado y proporcionan convivencia, interacción e integración entre alumnos, profesores y especialistas invitados. En sus tres ediciones, la Oficina Transdisciplinar tuvo como temas el lanzamiento de ideas para el Centro de Convenciones a UFSM (2006), para el rescate de la memoria colectiva del centro de la ciudad de Santa Maria (2007) y para el desarrollo físico-territorial del Campus de la UFSM (2008). Los temas fueron escogidos desde demandas reales asumidas por el curso o vinculadas al momento cultural vivido por la ciudad. El artículo presenta la estructura de las tres oficinas y los resultados didáctico-pedagógicos alcanzados. A través de los resultados alcanzados se consolida la importancia de este tipo de actividad didáctica en el fortalecimiento de los saberes adquiridos en las disciplinas convencionales, la interacción entre académicos y profesores de otras áreas de conocimiento y la construcción y socialización del conocimiento entre académicos de estadios distintos del curso.

**PALABRAS-LLAVE:** enseñanza de arquitectura, transdisciplinaridad, proposición

## INTRODUÇÃO

Educadores voltados à formação de arquitetos e urbanistas apontam que um dos principais problemas do processo de ensino-aprendizagem é a dificuldade de integração entre disciplinas e o fortalecimento da visão global do aluno nas disciplinas convencionais. Os ambientes formais de ensino de Projeto de Arquitetura e Urbanismo muitas vezes, por seu caráter avaliativo, geram expectativas e anseios nos alunos que inibem sua capacidade criativa, impedem uma maior desenvoltura na abordagem de problemas, dificultam a vivência com outros semestres curriculares e a associação de conhecimentos específicos apreendidos em outras disciplinas. Considerando esses aspectos, seria interessante propiciar aos alunos e professores um ambiente despido do caráter formal e avaliativo inerente às disciplinas convencionais, onde todos pudessem interagir, trocar idéias, refletir sobre problemas pré-estabelecidos e, em conjunto, buscar soluções.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (CAU/UFSM) foi implantado em 1993. Após nove anos da sua existência, seminários de avaliação indicaram a necessidade de reestruturar o curso através de um novo Projeto Político Pedagógico (CAU/UFSM, 2005). A partir da análise e experiência do antigo currículo, notou-se que o grande número de disciplinas e a compartimentação dos conhecimentos dificultava o desenvolvimento de certas competências nos alunos, sendo uma delas a capacidade de reflexão e solução de problemas referentes ao edifício (arquitetura), aos espaços abertos (paisagismo) e a combinação desses elementos na escala urbana (urbanismo). Segundo Anastasiou & Alves (2003), ações integrativas dos saberes em atividades paralelas às disciplinas tradicionais colaboram de forma significativa para o desenvolvimento de competências através de dinâmicas que proporcionam convivência, integração e interação entre professores e alunos de diversos semestres curriculares. Como salienta Campomori (2004), o ambiente didático deve proporcionar condições não somente de conhecer, mas de apreender esse conhecimento, fazendo com que este se incorpore ao indivíduo como um hábito mais do que como uma etapa a ser vencida e encerrada em cada semestre. A transdisciplinaridade é entendida como aquilo “... que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina ...” e “... o objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.” (NICOLESCU et al., 2000). O autor citado aponta as contribuições da transdisciplinaridade para o processo de ensino-aprendizagem:

*aprender a conhecer* – capacidade de estabelecer pontes entre diferentes saberes, seus significados e a vida cotidiana;

*atualização profissional contínua* – indivíduos com postura flexível frente ao desenvolvimento de tecnologias, conhecimentos e demandas sociais;

*criatividade* – capacidade de descobrir o novo, criar, desenvolver potencialidades autênticas, autoconhecimento;

*cooperação* – capacidade de viver e trabalhar em grupos heterogêneos, com tolerância e respeito mútuos, com postura transcultural, transreligiosa, transpolítica e transnacional;

*aprender a ser* – descobrimento da harmonia pessoal, interpessoal e transpessoal, postura crítica e autocrítica, busca constante do crescimento individual e em grupo.

Dentro desse espírito, o novo Projeto Político Pedagógico do CAU/UFSM (CAU/UFSM, 2005) incorporou na estrutura curricular do curso um conjunto de atividades transdisciplinares, denominadas Oficinas Transdisciplinares, que se caracterizam pela integração de todos os estudantes e professores, com eventuais convidados externos, imbuídos no objetivo de resolverem um problema a eles apresentado. Existem dois tipos de oficinas,

sendo que uma delas, Oficina I, busca congrega todos os acadêmicos do curso em uma atividade integradora.

A Oficina I caracteriza-se por propiciar o exercício transdisciplinar no âmbito dos doze semestres curriculares durante o primeiro semestre letivo do curso. A transdisciplinaridade é aqui entendida como a coordenação de todas as disciplinas do sistema sobre uma base única. Essa transdisciplinaridade se manifesta de diversas formas, entre elas, atividades que congregam todos os semestres do curso em exercícios que propiciem, entre outros objetivos, avaliar a eficiência e a eficácia dessa coordenação. Os alunos regularmente matriculados no curso devem, durante os 12 semestres curriculares, participarem de pelo menos três oficinas.

Este artigo apresenta as três primeiras edições da Oficina Transdisciplinar I, encaixando-se no eixo temático proposição do Projetar 2009. Os temas propostos nas oficinas foram o projeto de um centro de convenções para a universidade (em construção), propostas de revitalização de uma área central da cidade e o desenvolvimento de idéias para a reestruturação físico-territorial do campus da UFSM.

Os resultados demonstram que este tipo de atividade é importante para a consolidação de conhecimentos, para o desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas dentro de uma visão generalista e não-individualista, controle e administração de recursos disponíveis, entre eles o tempo (cumprindo um cronograma rígido e não passível de ser retardado) entre outras competências importantes para o profissional de arquitetura e urbanismo.

## AS OFICINAS TRANSDISCIPLINARES DO CAU/UFSM

### *Os temas*

Os temas trabalhados nas oficinas são elencados e definidos no Colegiado do Curso a partir de demandas reais assumidas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo ou vinculadas ao momento cultural vivenciado pela sociedade local. Até 2008 foram realizadas três oficinas cujos temas foram um Centro de Convenções para a UFSM, propostas de revitalização para a área central da cidade, com resgate de sua memória cultural, e proposta de diretrizes físico-espaciais para o campus da UFSM. O tema desenvolvido na primeira oficina surgiu a partir de uma solicitação da administração central junto ao CAU/UFSM indo ao encontro da necessidade de um espaço adequado para a realização de eventos, congressos, convenções e cerimônias de formatura, não existente no campus. O segundo tema voltou-se às comemorações dos 100 anos do município, buscando resgatar a memória cultural da área central da cidade, quando de sua fundação, bem como propor idéias para a sua revitalização. O terceiro tema abordou a construção de um plano diretor de desenvolvimento físico-territorial da UFSM, em andamento, através da proposição de diretrizes para o uso e ocupação do solo.

As diretrizes exigidas no desenvolvimento da proposta buscam incentivar questões relativas ao uso de tecnologias locais e de baixo impacto ambiental, o respeito ao contexto cultural, ao entorno, à paisagem natural, respeito aos usuários (classe social, necessidades especiais), a contextualização histórica e a adoção de linguagem estética compatível com o tema e a contemporaneidade.

### *Organização*

As oficinas envolvem os acadêmicos e os professores do CAU/UFSM e eventualmente convidados (professores e alunos de outros cursos). Uma comissão de organização é formada (professores e alunos) e fica responsável pela preparação do material de apoio, contato com convidados e palestrantes, cronograma, acompanhamento, fechamento da atividade e divulgação dos resultados. O material de apoio é um caderno impresso que é distribuído aos grupos de trabalho. Este caderno é composto de levantamentos do sítio de intervenção, condicionantes legais aplicáveis ao tema, programa do projeto, diretrizes mínimas a serem

contempladas, cronograma, formatação das apresentações. Além do caderno, também são fornecidos aos grupos mapas-base com levantamentos fotográficos, topográficos, em meio impresso e meio digital. Também a comissão de organização se encarrega de definir temas para palestras a serem ministradas por professores ou profissionais convidados, divulgar a oficina e providenciar fichas para inscrição de interessados, local e data. As fichas de inscrição contêm o nome do inscrito, contato telefônico e e-mail e o semestre curricular que está cursando. O cronograma é definido em data pré-estabelecida, momento em que o curso pára de modo que o maior número possível de professores e alunos possam participar. O formato das apresentações varia conforme o tema, sendo definidos pranchas e selos padronizados que são repassados aos grupos de trabalho. A divulgação é feita com no mínimo um mês de antecedência através de cartazes, avisos orais aos alunos e professores, divulgação nos meios de comunicação internos à universidade e a professores e alunos de outros cursos que possuem contribuições importantes para o desenvolvimento das propostas. Após o término da oficina, a comissão se encarrega de providenciar certificados de participação e promover uma exposição itinerante em locais que atinjam o público ao qual os resultados são voltados.

### *Cronograma*

O cronograma adotado nas oficinas é padronizado. Durante uma semana um conjunto de atividades é desenvolvido, conforme mostrado no Quadro 1. A abertura é feita pelo coordenador do curso com a presença de autoridades da instituição representando o centro de ensino e a reitoria. Conforme a complexidade do tema, um número maior ou menor de palestras é conferido antes do início do lançamento de proposições. As palestras dizem respeito a aspectos funcionais, simbólicos, técnicos e históricos do tema.

Quadro 1. Cronograma padronizado das oficinas transdisciplinares

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
8:30 – 9:00	Sorteio dos grupos	Visita ao terreno e início das atividades	Orientação	Orientação	Montagem da Exposição
9:00 – 12:00	Abertura e palestras (com <i>coffee-break</i> )				
14:00 – 18:00	Palestras	Orientação	Orientação	Orientação	Apresentação para a Comunidade

Após o nivelamento de conhecimentos, é efetuada uma visita técnica orientada ao local de intervenção. Neste momento, os grupos já estão formados e podem discutir suas impressões gerais sobre o sítio, completar informações que julguem importantes e que não foram abordadas no caderno fornecido, bem como integrar-se num momento de descontração entre si e com os demais grupos.

Os participantes (professores e alunos) são organizados em grupos de trabalho. A formação desses grupos acontece através de sorteio entre os inscritos e cada equipe sorteada apresenta número equivalente de acadêmicos dos diferentes semestres do Curso, ou seja, busca-se uma integração entre alunos em diversos níveis de formação acadêmica. A participação dos professores, nas diferentes edições, deu-se de forma diferenciada. Na primeira edição os professores também foram sorteados entre os diferentes grupos, participando como membros das equipes e nas demais edições participaram como consultores, com horários e turnos de assessoramento definidos. A presença dos alunos deve ser de no mínimo 75 % considerando 8 turnos, já que o último dia da semana, a sexta-feira é destinada a montagem da exposição, pela manhã e a apresentação dos trabalhos, a tarde, sendo a frequência livre.

### *Nível de desenvolvimento das propostas*

O nível de desenvolvimento das propostas é compatível com o tempo de duração da atividade. Quando o objeto de estudo é o edifício e seu entorno imediato, busca-se o desenvolvimento do partido geral (plantas, cortes, elevações, esquemas de detalhamento, croquis, perspectivas, maquete). Quando o tema está na escala urbana, busca-se o desenvolvimento de diretrizes com sua espacialização (mapas, plantas, cortes gerais, croquis, perspectivas voo de pássaro, entre outros).

### *As apresentações*

Ao final da atividade, sexta-feira à tarde, é montada a exposição de encerramento na qual os grupos apresentam oralmente suas propostas aos demais participantes e a convidados ligados ao tema desenvolvido.

As figuras 1, 2, 3, 4 e 5 ilustram as etapas acima citadas, ou seja, a abertura com as palestras, a visita técnica orientada, os trabalhos dos grupos e as apresentações.



Figura 1. Momentos de abertura e palestras (Acervo CAU/UFMS)



Figura 2. Atividades nos grupos de trabalho (Acervo CAU/UFMS)



Figura 3. Material gráfico gerado (Acervo CAU/UFMS)



Figura 4. Exemplo de modelos tridimensionais físicos usados para ilustrar as propostas (Acervo CAU/UFSM)



Figura 5. Momentos da exposição e apresentação oral (Acervo CAU/UFSM)

## RESULTADOS

Durante quatro anos de oficinas (o ano de 2009 foi a quarta oficina com o tema “Um novo edifício para o CAU/UFSM) verificou-se a eficiência e a eficácia dessa atividade didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Podem-se destacar:

*desenvolvimento da visão global* – competência para propor soluções para o desenho urbano, para a preservação e construção de paisagens culturais e para o edifício de forma integrada;

*desenvolvimento da percepção ambiental* – desenvolvimento de soluções para o sistema natural e sistema de espaços livres coerentes com legislação ambiental, normas urbanísticas, planejamento da paisagem e condicionantes sociais e econômicos;

*domínio e administração do tempo disponível* - em apenas uma semana, desenvolvimento e apresentação de soluções globais para problemas reais propostos aos alunos;

*desenvolvimento da capacidade de gerenciamento* – em geral, os grupos elegiam uma liderança que se encarregava de gerenciar o processo, definindo e distribuindo tarefas, definindo cronograma e método de trabalho do grupo;

*aprendizagem através da troca de experiências* – os alunos dos primeiros semestres possuíam um ambiente diferenciado da sala de aula e podiam apreender de seus colegas mais experientes métodos de trabalho;

*desenvolvimento da capacidade de trabalho em grupo* – devido ao caráter multidisciplinar da oficina, que proporcionou a vivência com acadêmicos e professores de outras áreas de conhecimento, os alunos vivenciaram o processo de diálogo, discussão, justificativa técnica e argumentação de suas idéias e grupos que, a priori, não foram definidos por eles;

*desenvolvimento da capacidade de análise e síntese* – devido ao grande número de condicionantes e variáveis, bem como do tamanho da área envolvida, houve o

treinamento de competências relativas à administração de informações de diferentes naturezas, ao cruzamento de dados, à organização de idéias e suas justificativas e à proposição de soluções exequíveis de acordo com uma realidade concreta;  
*desenvolvimento da capacidade de defesa oral* – ao apresentar e defender suas propostas para um grupo heterogêneo (composto por representantes de várias áreas e estranhas ao convívio), os alunos desenvolveram competências relativas ao discurso coerente e embasado em conhecimento técnico, treinando a desinibição e a capacidade oratória.

## CONCLUSÕES

A experiência relatada, juntamente com as duas experiências anteriores mencionadas, demonstra a importância de atividades dessa natureza para os cursos de Arquitetura e Urbanismo. A característica do tema proposto exige o desenvolvimento de competências nos alunos que permitam que os mesmos assumam uma posição no mercado de trabalho que tradicionalmente tem sido ocupada por profissionais da arquitetura e urbanismo: o gerenciamento do ambiente construído, sua configuração e adaptação as reais necessidades do ser humano. Isso implica o domínio de conhecimentos que permitam lidar com escalas que vão da região aos interiores de edifícios, passando pela configuração de espaços abertos condizentes com as demandas relativas ao meio ambiente, ao respeito à cultura local, à tecnologia, entre outros fatores comuns nas atividades cotidianas dos profissionais de arquitetura e urbanismo.

Concluindo, o formato das oficinas transdisciplinares quebra o conceito de seqüência típico do ensino tradicional, onde os alunos vivenciam experiências além de seu nível de desenvolvimento do curso. Isso pressupõe um “querer saber” ou “estar aberto a aprender” que só vem ajudar o processo de ensino-aprendizagem seqüencial, uma vez que motiva os alunos a adquirir os conhecimentos formais apresentados no conjunto de disciplinas do currículo.

## BIBLIOGRAFIA

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo (org.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: Univille, 2003.
- CAMPOMORI, Maurício. 2004. A transdisciplinaridade e o ensino de projeto de arquitetura. *Arquitextos*, n. 48. Porto Alegre.
- CAU/UFSM. *Plano Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM*. Santa Maria: UFSM, 2005.
- NICOLESCU, Basarab et al. *Educação e transdisciplinaridade*. São Paulo: UNESCO, USP/Escola do Futuro, CESP, 2000. Disponível em: <[www.brasilia.unesco.org/publicacoes/livros/educatransdisci](http://www.brasilia.unesco.org/publicacoes/livros/educatransdisci)>. Acessado em: maio 2009.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.